



**INSTITUTO FEDERAL**  
Catarinense



**VIII Seminário da Educação Profissional  
Técnica Integrada ao Ensino Médio do IFC**

01 e 02 de outubro de 2025 ■ *Campus Santa Rosa do Sul*

# **CARTA-MEMÓRIA**

**PROEN/PROEPPI  
2025**

# Apresentação

A Carta-Memória 2025 registra os principais momentos, debates, reflexões e encaminhamentos do VIII Seminário da Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense (IFC), realizado nos dias 1º e 2 de outubro de 2025, no *Campus Santa Rosa do Sul*.

O documento sintetiza os percursos formativos, as contribuições das mesas temáticas, os debates nos eixos estruturantes e os encaminhamentos deliberados coletivamente, reafirmando o compromisso institucional com a defesa e o fortalecimento do Ensino Médio Integrado (EMI).



O seminário reuniu representantes das CIPATECs dos *campi*, servidores(as), pesquisadores(as) e estudantes dos cursos técnicos integrados, configurando-se em espaço privilegiado para o aprofundamento teórico, a troca de experiências e a proposição de ações estratégicas para o EMI.

## Solenidade de abertura

A abertura contou com a presença do Diretor-Geral do *Campus* Santa Rosa do Sul, **Cristiano Antonio Pochmann**; do Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão, professor **Patrick de Souza Girelli**; do Pró-Reitor de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROEPPI), professor **Cleder Alexandre Somensi**; e da Pró-Reitora de Ensino, professora **Liane Vizzotto**, que representou o Reitor do IFC, professor **Rudinei Kock Exterckoter**.



As autoridades destacaram a relevância do seminário como espaço de avaliação, diálogo e construção coletiva, ressaltando que o Ensino Médio Integrado constitui compromisso institucional historicamente construído e que exige defesa constante diante das mudanças no cenário das políticas educacionais nacionais.

Reafirmou-se que o EMI é uma política de formação integral, articulando ciência, cultura, técnica e trabalho, e que a integração curricular é mais do que uma diretriz pedagógica: representa um princípio ético, político e social da educação pública federal.

## Palestra de abertura do evento

A mesa de abertura tratou do tema: “Docência no Ensino Médio Integrado em tempos de transformação e desafios contemporâneos”. Participaram da mesa os professores **Dante Henrique Moura (IFRN)** e **Filomena Lucia Gossler Rodrigues da Silva (IFC)**, com mediação da professora **Karina Cavassani Klappoth**.

As falas trouxeram reflexões densas sobre:

- o papel da docência na consolidação da integração curricular;
- as contradições e tensões geradas pelas recentes reformas do Ensino Médio no Brasil;
- os desafios de garantir tempos e espaços para trabalho coletivo docente;
- a necessidade de fortalecer a concepção político-pedagógica do EMI como contraponto às visões fragmentadas e tecnicistas da educação.



Dante Moura reforçou que a integração curricular depende de condições reais de trabalho pedagógico e alertou para os riscos de retrocessos diante das pressões de flexibilização e fragmentação curricular.

Filomena Gossler destacou experiências concretas do IFC, apontando que a integração “não se resume à junção

de disciplinas, mas envolve intencionalidade pedagógica, diálogo entre áreas e participação ativa dos estudantes.”

A mediação de Karina Klappoth conectou as falas com o contexto institucional do IFC, ressaltando a importância dos debates para orientar a revisão das diretrizes do EMI.

### **Mesa Temática: Inclusão e Diversidade**

A segunda mesa do evento abordou o tema: “Inclusão e Diversidade: uma proposta de curricularização nos cursos técnicos integrados ao Ensino



Médio do IFC” Com a participação de **Luana Tillmann** e **Samuel Modolon (IFC)**, sob mediação de **Eliana Teresinha Quartiero (IFC)**.

Os palestrantes destacaram:

- a urgência de tornar a inclusão e a diversidade parte orgânica dos currículos;
- a necessidade de fortalecer ações que considerem gênero, raça, território, deficiência e diversidade cultural;
- a importância de projetos interdisciplinares que dialoguem com realidades locais e com a pluralidade de trajetórias dos(as) estudantes.

Cabe registrar a presença de uma estudante do EMI, que destacou a importância do diálogo sobre inclusão e diversidade em nossa instituição, pois tais discussões contribuem para a formação integral e favorecem a permanência e o êxito dos(as) estudantes.”



No período da tarde do dia 01/10 os participantes se distribuíram pelas salas temáticas correspondentes aos cinco eixos:

- Avaliação da aprendizagem
- Tempos e espaços escolares
- Integração, intersecção e práticas profissionais
- Curricularização da pesquisa e da extensão
- Línguas adicionais

As temáticas de discussão foram organizadas ao longo de 2025 por uma subcomissão composta por servidores de diferentes *campi* do IFC. Essas subcomissões foram responsáveis pela elaboração das questões problematizadoras que orientaram os debates do “Esquentar

do Seminário", realizado nos *campi* durante o mês de agosto e início de setembro.

Após as discussões locais, cada subcomissão sistematizou as contribuições e as apresentou no Seminário, promovendo novos debates e encaminhamentos institucionais. Destaca-se, ainda, a participação de palestrantes externas nos eixos temáticos: no eixo Tempos e Espaços, a professora Julice Dias (UDESC) trouxe reflexões sobre formação docente e organização do tempo e espaço; no eixo Línguas Adicionais, a professora Simone Maranhão da Costa (IFMA) compartilhou sua experiência na área, contribuindo de maneira significativa para o aprofundamento dos debates.

Além de agradecermos o empenho das subcomissões pela excelente condução dos trabalhos, registramos também nossa gratidão aos servidores que se dispuseram a apresentar experiências relacionadas às temáticas. Essa iniciativa atendeu a uma forte demanda do Seminário anterior, no qual foi ressaltada a importância de visualizar práticas concretas desenvolvidas nos *campi*, fortalecendo a troca de saberes e o desenvolvimento institucional.

As sínteses das discussões e os encaminhamentos foram apresentados na plenária final do dia 02/10.



## Registro das discussões nos eixos

### Eixo: Línguas Adicionais



### Eixo: Integração, intersecção e práticas profissionais



### Eixo: tempos e espaços



## Eixo: Avaliação



no dia 02/10 pela manhã tivemos o espaço para compartilhamento de projetos e práticas no Ensino Médio Integrado, tendo como protagonistas nossos estudantes do EMI. E como foram ricos os trabalhos apresentados pelos estudantes e professores orientadores! Vivenciamos o prazer deles em estarem ali, de contarem a atividade relacionada ao seu curso, os pontos positivos, contribuição para a sua formação, bem como os desafios a serem superados. Momentos como estes só mostram o quanto é importante cada vez mais eles participarem do compartilhamento e da avaliação da proposta pedagógica dos cursos. Os trabalhos mostraram a vitalidade do EMI no IFC, reunindo ações de pesquisa, extensão, projetos integradores, atividades culturais e experiências de participação ativa dos estudantes.

Os temas abordados incluíram:

- integração entre teoria e prática profissional;
- iniciativas de inclusão e diversidade;
- valorização das culturas regionais;
- ações interdisciplinares articuladas com demandas reais das comunidades locais.



As vivências evidenciaram que a integração curricular se concretiza na prática, na criatividade dos projetos e nas ações que conectam ciência, técnica e formação humana.



Encerrado o momento de apresentações, após o almoço tivemos duas atividades em paralelo no Seminário. Na primeira, os cursos dialogaram sobre o Projeto Pedagógico, sendo considerado um momento riquíssimo para troca de experiências e avaliação dos avanços e desafios presentes na proposta nos cursos técnicos integrados do IFC. Temas como integração, práticas profissionais, atividades diversificadas, avaliação, dentre outras fizeram parte da discussão.

A segunda atividade foi destinada exclusivamente aos nossos estudantes e teve como tema “Escolhas profissionais na Educação Técnica Integrada ao Ensino Médio: diálogo e debate”. De forma descontraída e próxima da realidade juvenil, o professor Eduardo João Moro (IFC) conduziu uma conversa sobre os desafios contemporâneos relacionados à definição de projetos de vida e escolhas profissionais.

Com base em sua formação em sociologia e em orientação profissional, o professor apresentou um conjunto de reflexões, exercícios práticos e exemplos que auxiliam os jovens a compreenderem melhor seus interesses, habilidades e possibilidades de atuação no mundo do trabalho.



## Síntese das Discussões e Encaminhamentos

O momento de plenária final é um dos mais aguardados do evento, pois é quando realizamos a síntese do que foi discutido, defendemos o que precisa ser mantido e apontamos os caminhos para avançar naquilo que ainda demanda discussão. Com o auditório cheio, a comunidade pôde acompanhar a apresentação da síntese das discussões de cada eixo e sugerir os devidos encaminhamentos.

Abaixo segue o registro dos principais encaminhamentos:

### Eixo: Avaliação

Tópico	Resumo das discussões (avanços/desafios)
<b>Avaliação Integrada</b>	Compromisso com a construção e o fomento de estratégias que efetivamente traduzam, em práticas pedagógicas, as concepções de avaliação integrada expressas nas Diretrizes do Ensino Médio Integrado, na Organização Didática e em demais documentos institucionais. Busca-se, assim, fortalecer a coerência entre os fundamentos teóricos do EMI e as ações avaliativas desenvolvidas nos <i>campi</i> .
<b>Formação Continuada</b>	Proposição de processos de formação continuada destinados a docentes e equipes pedagógicas, abordando o tema da avaliação, suas concepções e princípios, bem como estratégias, recursos e instrumentos avaliativos coerentes com a perspectiva da integração no EMI e do desenvolvimento integral dos estudantes.
<b>Tempo docente</b>	Defesa da organização de tempos institucionais dedicados ao planejamento coletivo das práticas de ensino e avaliação, garantindo a articulação interdisciplinar e a reflexão conjunta sobre os processos formativos. Sugere-se, nesse sentido, a reserva de períodos específicos de planejamento integrado no início de cada trimestre letivo.

Tópico	Resumo das discussões (avanços/desafios)
<b>Apoio do NUPE</b>	Fortalecimento do papel do NUPE (Núcleo Pedagógico) como instância de apoio às demandas de ensino dos <i>campi</i> , especialmente no acompanhamento dos processos avaliativos e na mediação das discussões sobre a avaliação integrada no EMI.
<b>Sugestões finais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Criação de um Grupo de Trabalho (GT) para estudo e análise da viabilidade didático-pedagógica da adoção do regime semestral no Ensino Médio Integrado.</li> <li>■ Envio antecipado das questões de avaliação aos <i>campi</i>, a serem discutidas no próximo seminário, de modo a permitir a organização da participação estudantil nesse processo contínuo de acompanhamento e aperfeiçoamento das Diretrizes do EMI.</li> </ul>

## Eixo: Tempos e espaços

Tópico	Discussão/encaminhamentos
<b>Eixo unificado entre os cursos</b>	<p>Discutir a temática e o percentual na revisão da Organização didática dos cursos do IFC, tendo em vista que a unicidade abrange diferentes níveis de ensino do IFC.</p> <p><b>Encaminhamento:</b></p> <p>Discutir a temática na Revisão da Organização Didática.</p>
<b>Tempos do período avaliativo</b>	<p>Incorporar as reflexões do eixo de avaliação para fundamentar posteriores modificações no regime trimestral/semestral nos cursos anuais.</p> <p>A reflexão se pautou na quantidade de avaliações que estão sendo realizadas; porém, faz-se necessário estudos e reflexão, como salientado junto ao eixo da avaliação, pois não terá efeito se mantivermos a mesma estrutura de organização de avaliações, como as trimestrais.</p> <p>Outro ponto que merece a atenção é a devolutiva aos pais/responsáveis, considerando que em tese, essa será apenas uma vez durante o ano.</p> <p><b>Encaminhamento:</b></p> <p>Incorporar a discussão no eixo avaliação.</p>

Tópico	Discussão/encaminhamentos
<b>Atividades diversificadas</b>	<p>Autonomia por <i>campus</i> e por curso na definição da oferta ou não das atividades diversificadas (se serão ofertadas e qual carga horária mínima, se for o caso);</p> <p><b>Encaminhamento:</b></p> <p>Alteração das Diretrizes</p>
<b>Disciplinas Optativas</b>	<p>Discussão sobre a permanência ou não das optativas nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Foi proposto a redução da carga horária, mas em plenária foi discutida a possível implicação na oferta de disciplinas de línguas adicionais, considerando que são disciplinas de 60h.</p> <p><b>Encaminhamento:</b></p> <p>Necessidade de maior tempo de discussão e avaliação da temática.</p>
<b>Participação estudantil</b>	<p>Discussão sobre regramento da representação estudantil nas CIPATECs, colegiados, conselhos de classe; atualização dos PPCs; relato de experiências com participação de estudantes.</p> <p><b>Encaminhamento:</b></p> <p>Prever participação do estudante como membro da CIPATEC.</p>
<b>Formação continuada</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Discutir espaços não formais para aprendizagem que viabilizem mais experiências de protagonismo estudantil e formação integral.</li> <li>■ Refletir sobre um espaço maior fora do currículo, o que pode contribuir para a participação ativa dos estudantes.</li> </ul> <p><b>Encaminhamento:</b></p> <p>Formação continuada para discussão da temática.</p>



## Eixo: Integração

Tópico	Discussão/encaminhamentos
Concepção do Ensino Médio Integrado	<ul style="list-style-type: none"><li>■ Preocupações com a contrarreforma do Ensino Médio e da Educação Profissional e a necessidade de defesa de nossa proposta integrada e firmada em princípios políticos do EMI (não somos itinerário formativo de formação profissional).</li></ul> <p><b>Encaminhamento:</b></p> <p><b>Carta de Santa Rosa do Sul</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>■ Necessidade de continuidade do movimento institucional e de reafirmar de pontos das diretrizes institucionais em termos de concepção, diante dos diferentes desafios dos <i>curso/campi</i>.</li></ul> <p><b>Encaminhamentos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>■ Recompormos um grupo de estudos sobre o EMI;</li><li>■ Reafirmar a necessidade de um projeto de formação continuada sobre o EMI como política institucional;</li><li>■ Organizar nos <i>campi</i>, com condições reais para estudo e discussão (com CH prevista) momentos de planejamento integrado/coletivo.</li></ul>
Organização próximo evento	<p>Necessidade de retomar encaminhamentos dos Seminários anteriores.</p> <p><b>Encaminhamento:</b></p> <p>Durante a preparação do evento, retomar os encaminhamentos do anterior para avaliar o que conseguimos avançar coletivamente.</p>

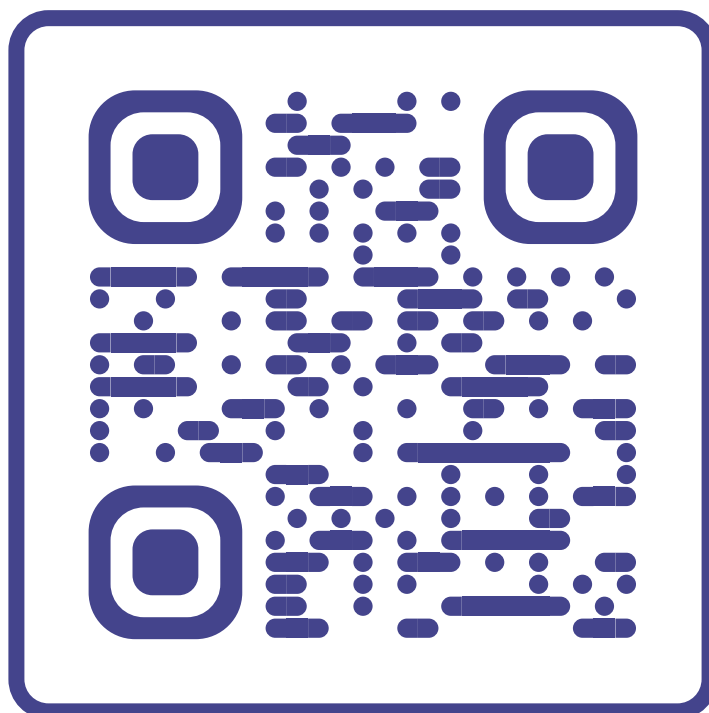
Tópico	Discussão/encaminhamentos
Divulgação de experiências	<p>Necessidade de maior socialização de movimentos e experiências.</p> <p><b>Encaminhamento:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Criar um repositório institucional de experiências de integração</li> <li>■ Disponibilizar na página institucional (<b>Caminhando e Construindo: Diretrizes e Avaliação dos Cursos Técnicos Integrados</b>) o que os diferentes <i>campi</i> inseriram no formulário do “Esquenta VIII Seminário”;</li> <li>■ Divulgar mais a página institucional que o IFC possui com lugar que reúne registros e documentos do percurso voltado ao EMI do IFC.</li> </ul>

## Eixo: curricularização da Pesquisa e Extensão

Tópico	Discussões/encaminhamentos
Formação continuada	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Dificuldades no diálogo e na articulação entre disciplinas;</li> <li>■ Resistência às mudanças;</li> <li>■ Preocupação dos docentes com a carga horária e com o cumprimento do conteúdo programático (ênfase ainda no ensino);</li> <li>■ Percepção de que a curricularização da extensão e da pesquisa representa acréscimo de atividades para professores e estudantes.</li> </ul>
Compartilhamento de experiências	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Experiências exitosas, quando compartilhadas, apontam alternativas e possibilidades que podem ser adaptadas e/ou aplicadas em diferentes realidades;</li> <li>■ Ações de extensão e pesquisa previstas em parte dos componentes curriculares precisam ser pensadas de forma articulada com outras disciplinas;</li> <li>■ Aspectos como transporte, tempo e recursos limitados também impactam a efetividade das ações;</li> <li>■ Ações de extensão e pesquisa previstas em parte dos componentes curriculares precisam ser pensadas de forma articulada com outras disciplinas.</li> </ul>

Tópico	Discussões/encaminhamentos
<b>Esquenta</b>	Para o “Esquenta” do próximo Seminário, organizar a apresentação de pelo menos uma ação de curricularização da extensão e da pesquisa por <i>campus</i> (ou por curso).

Os materiais apresentados no seminário podem ser consultados pelo QR Code abaixo.



Por fim, finalizada a leitura da síntese e dados os devidos encaminhamentos, chegou a hora da definição do *campus* que iria sediar o IX Seminário da Educação Técnica Integrada ao Ensino Médio. O *Campus* Concórdia, representado pelo Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão, Fábio Balbo, colocou o *campus* à disposição, que imediatamente foi aceito pela plenária com fervorosas salvas de palmas.



Por fim, professor Patrick e professora Liane agradeceram a presença de todos que estiveram ao longo do evento, pois o ensino médio se faz com participação e muita discussão. Professor Patrick agradeceu a todos que diretamente e indiretamente estiveram envolvidos na organização do evento, visto que cada detalhe foi pensado com muito carinho.

A professora Liane desejou bom retorno a todos e que nos encontremos no próximo evento no *Campus Concórdia*.



PROEN/PROEPPi